

## MANIFESTO PELA PAZ NÃO ÀS GUERRAS

Depois de tantos conflitos e guerras que marcam a triste história de nossa humanidade. Depois de um século descrito por Hobsbawm como Era dos Extremos – marcado por catástrofes, incertezas e crises. Depois de tantas mortes e traumas causados pela epidemia da Covid 19... Depois de tantas tragédias, imaginamos, ingenuamente (?), que poderíamos reconhecer os direitos e proteção da vida como condições prioritárias e indiscutíveis para todos?

Imaginamos, ingenuamente (?), que o conhecimento poderia ser compartilhado, que as vacinas e medicamentos teriam licenciamento compulsório, que os interesses econômicos, a ganância extrativista, o poder abusivo e colonialista, o ódio aos diferentes, poderia ser atenuado e encontrar as vias em favor da vida?

Como podemos neste 10 de dezembro, dia que, desde 1950, é considerado Dia Internacional dos Direitos Humanos, assistir a cenas incessantes de destruição, mortes, soterramentos, sangue, gente incansável procurando seus entes queridos nos escombros, sons de bombas, choros e gritos, crianças machucadas com olhar vazio, hospitais destruídos, médicos e outros profissionais da saúde desesperados, cirurgias no escuro, sem anestesia, feridos morrendo, faltando luz, água, comida...

Alguém consegue não se angustiar? Consegue não reagir?

Não sabemos nós que a violência só gera mais violência? Que os abusos cometidos tendem a retornar com mais virulência?

Nós, brasileiros, que conhecemos a fome, a falta de saneamento, a vida dos sem teto, os assassinatos seletivos, a luta pelo SUS, pela saúde de todos, a falta de médicos e de tratamentos adequados, entendemos ou não o que está acontecendo na Faixa de Gaza?

Nós, do Núcleo Semente: Saúde Mental e Direitos Humanos Relacionados ao Trabalho, juntamo-nos a todos os movimentos, disseminados globalmente, que



SEDES  
SAPIENTIA



semente

Saúde Mental e Direitos Humanos  
Promovendo o Trabalho

Alguém pela paz. E afirmamos, com veemência, que ou reconhecemos que a destruição e dor de um povo atinge a todos nós, que os direitos fundamentais são valores universais, ou veremos, continuamente, a destruição do que ainda resta de nossa humanidade.

Alguém pode permanecer em silêncio diante da expansão do futuro mortífero que pode advir se os gritos coletivos de NÃO ÀS GUERRAS for sobrepujado por vozes e interesses que, perversamente, as defendem?